

INÍCIO DOS TESTES PARA VACINA CONTRA HIV: UMA ESPERANÇA

O desenvolvimento em tempo recorde de várias vacinas contra a covid-19 parece ter dado o impulso que faltava para a criação de um imunizante contra o HIV. Quarenta anos depois do início da pandemia de aids, o mundo parece estar perto de ter um produto eficaz na prevenção da infecção. Um estudo com mais de 6 mil pessoas está sendo conduzido em vários países da África, Europa, América do Norte e América Latina, inclusive no Brasil.

Na última segunda-feira (05/07/2021), a Universidade de Oxford iniciou a fase 1 do HIV-Core 0052, um ensaio clínico realizado no Reino Unido com uma candidata à vacina contra o HIV. Enquanto a maioria das vacinas candidatas ao HIV trabalham induzindo anticorpos gerados por células B, a HIVconsvX induz as células T potentes a destruir o patógeno, direcionando-as para regiões vulneráveis do HIV, que são comuns à maioria das variantes do vírus.

Alcançar a proteção contra o HIV é extremamente desafiador e é importante que aproveitemos o potencial protetor de anticorpos e células T do sistema imunológico, ressalta Paola Cicconi, pesquisadora do Instituto Jenner e investigadora-chefe do ensaio.

O objetivo do ensaio, conhecido como HIV-CORE 0052, é avaliar a segurança, tolerabilidade e imunogenicidade da vacina HIVconsvX - uma vacina em mosaico que visa uma ampla gama de variantes do HIV-1, tornando-a potencialmente aplicável para cepas de HIV em qualquer região geográfica.

Treze adultos saudáveis, HIV-negativos, com idades entre 18-65 anos e que são considerados sem alto risco de infecção, receberão inicialmente uma dose da vacina seguida por uma nova dose de reforço em quatro semanas.

O ensaio faz parte da European Aids Vaccine Initiative (EAVI2020), um projeto de pesquisa colaborativo internacionalmente financiado pela Comissão Europeia no âmbito do programa de saúde Horizonte 2020 para pesquisa e inovação.

O professor Tomáš Hanke, professor de imunologia de vacinas do Instituto Jenner, da Universidade de Oxford, e pesquisador principal do ensaio, disse: 'Uma vacina eficaz contra o HIV tem sido difícil de encontrar por 40 anos. Este ensaio é o primeiro de uma série de avaliações desta nova estratégia de vacina em indivíduos HIV-negativos para prevenção e em pessoas vivendo com HIV para cura. '

Atualmente, a prevenção do HIV concentra-se amplamente em intervenções comportamentais e biomédicas, como circuncisão masculina médica voluntária, uso de preservativo e medicamentos anti-retrovirais usados antes da exposição.

O professor Tomáš Hanke disse: 'Há fortes evidências de que a carga viral indetectável do HIV evita a transmissão sexual. No entanto, o ritmo de declínio em novas infecções por HIV não atingiu a meta acelerada acordada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 2016: menos de 500.000 novas infecções por ano em 2020.

'Mesmo no contexto mais amplo de aumento do tratamento e prevenção anti-retrovirais, uma vacina contra o HIV-1 continua a ser a melhor solução e provavelmente uma componente chave para qualquer estratégia para acabar com a epidemia de AIDS. '

Os pesquisadores esperam poder relatar os resultados do ensaio HIV-CORE 0052 até abril de 2022.

Também há planos para iniciar testes semelhantes na Europa, África e os EUA.

Bibliografia

<https://saude.abril.com.br/medicina/vacina-com-nova-tecnologia-traz-resultados-promissores-contr-o-hiv/>

<https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Saude/noticia/2021/07/universidade-de-oxford-inicia-ensaio-clinico-com-vacina-contr-o-hiv.html>

<https://www.ox.ac.uk/news/2021-07-05-hiv-vaccine-trial-starts-oxford>